ANO 24.º — QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1945 — N.º 7955

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Os franceses

aniquilaram

a fôrça alemã

que se tinha aproximado

de Estrasburgo

PARIS, 18—O informador do Q. G. A. declara que as forças alemãs que conseguiram atingir os suburbios da cidade de Estrasburgo foram completamente aniquiladas pelas tropas do 1.º Exército francês. Foram tomados todo o material e munições que transportavam.

Dos bombardeiros alemães que tentaram atacar Estrasburgo, sete foram derrubados pela intervenção dos caças aliados e do fogo antiaéreo, batendo os restantes em retirada, sem conseguirem o seu objectivo.—(U. P.).

O avanço aliado sôbre St. Vith

SUPREMO COMANDO ALIADO, 18. —As tropas aliadas que, ontem, ocuparam a povoação de Vielsalm, 13 quilómetros a oeste de Saint Vith, prosseguiram na sua arrancada e encontram-se, agora, a mais de dois quilómetros para além daquela povoação. Os alemães estão agora a opôr uma forte resistencia e utilizam grande numero de blindados. Este novo avanço para St. Vith foi feito com o apoio de algumas esquadrilhas de caças-bombardeiros, que, ao amanhecer, visaram principalmente as concentrações de unidades blindadas e motorizadas e as instalações de artilharia, com bons resultados.—(U. P.).

Comunicado de Eisenhower

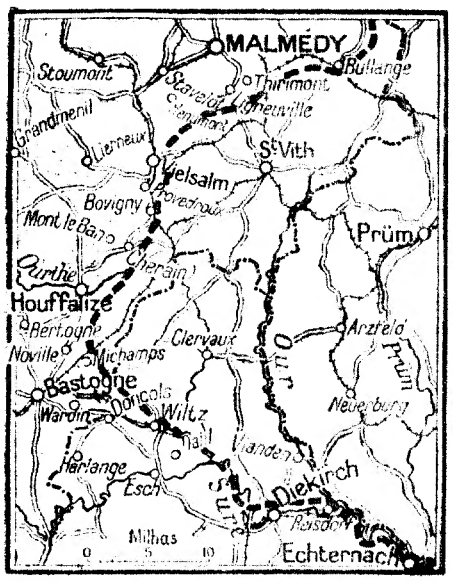
PARIS, 18—Comunicado do S. Q. G. A.: «Na região ao norte de Sittard, foi ocupada a aldeia de Bieteren e as forças aliadas realizaram progressos limitados contra violenta oposição inimiga e com pouca visibilidade.

Durante a noite, bombardeiros ligeiros, operando dum aerodromo na zona de batalha, bombardearam edificios fortificados em Heinsburg, Welsberg e Erkelenz, tendo tambem atacado os movimentos das tropas inimigas.

Nas Ardennes, continua a travar-se violenta luta ao sul de Faymonville e Ondenval. Thirtimont encontra-se agora firme nas nossas mãos, tendo sido repelidos os contra-ataques inimigos nesta area. No sector do rio Salm ocupámos a aldeia de Vielsalm e terreno elevado para leste, contra fraca resistencia alemã. Ao sul de Bovigny e Cherain, continua a lutar-se encarniçadamente.

A leste de Bastogne, as nossas forças tomaram Bourcy e cortaram a estrada Bourcy Longville, cerca de quilómetro e meio ao norte de Loneville. Foram repelidos violentos contra-ataques inimigos ao norte de Oberwarpach, que fica mesmo a sueste de Lone-

(Continua na pag. central)



O saliente das Ardennes vai-se reduzindo a pouco e pouco, regressando as tropas alemãs ao ponto de partida.

A SESSÃO DO MUNICIPIO

Os serviços dos «eléctricos»

foram vivamente criticados

sendo aprovada uma proposta

no sentido de a «Carris» os melhorar

A primeira reunião mensal pública de 1945, da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto e assistiram nove vereadores e cinco directores de serviços.

O serviço dos «eléctricos»

Antes da ordem do dia, o sr. Virgilio da Fonseca, recordando a sua sugestão para se estabelecerem algumas carreiras de «eléctricos» durante a noite, depois da 1 hora, embora subindo para $80 e $00 nesses carros os preços de $50 e $80, ocupou-se largamente dos serviços da Carris, afirmando:

—A companhia, porque manifestamente está pagando mal aos que a servem, muito pior do que nunca, tem menos pessoal de tráfego do que êste requere, e assim, para manter nas tardes e noites dos domingos e feriados, que é quando os passageiros são em maior quantidade, o mais avultado numero de carros, não possue pessoal que chegue para as carreiras de manhã dêsses dias, a não ser que façam horas extraordinárias.

«Mas aquele parece que se recusa a fazê-las, porque a Companhia que, antigamente, quando cobrava muito menos, pagava cada hora extraordinária á média de 5$00, agora só quere satisfazer a uma média de 4$50, o que manifestamente não interessa ao pessoal, porque, para fazerem um periodo extraordinário de duas ou três horas, são forçados a comer uma refeição em qualquer casa de pasto, o que lhes custaria o que falham cobrado a mais.

«Preferem, pois, aproveitar o descanso: e a Companhia, como ninguem lhe vai á mão, deixa correr o marfim: o publico que espere nas paragens, ou que vá andando a pé.

«Ora acontece que a várias horas do dia vemos passar carros com o distico «Amoreiras», que não é terminus de nenhuma carreira, o que significa que esses carros vão recolher. E o mesmo certamente sucede com outros que recolhem ao Arco do Cego e Santo Amaro: mas essas recolhas podem ser camufladas pelos carros das respectivas carreiras. Então, todos nos queixamos, e a própria Companhia o afirma, de que o mal reside na falta de carros, e estes, em lugar de andarem a circular durante as horas de movimento, recolhem ás estações?

«Verifica-se, pois, que a Carris, embora tenha carros em numero insuficiente, ainda possue em quantidade mais insuficiente o respectivo pessoal, e para esta falta não existe a desculpa das circunstancias da guerra, porque os empregados da Carris não vinham do estrangeiro. Eu entendo que isto não pode continuar assim. A Companhia tira resultados lucrativos mais que suficientes para satisfazer os periodos de trabalho extraordinário a um preço que o pessoal considere compensador, e para tomar mais empregados para que o publico não tenha faltas desnecessárias de transportes colectivos.

«Porém, nem tudo é consequência dessa preocupação económica, mas sim da já referida má orientação de serviços, como sucede por exemplo quando acontece virem «electricos» do Dáfundo ou Belém com passageiros, e passarem por Santo Amaro ás horas em que outros recolhem, e pelo que ficam lá parados longos minutos á espera que uma enorme bicha de carros entre na estação, tudo isso com inteiro

(Continua na 7.ª pag.)

«A ofensiva alemã de inverno

pode abreviar a duração da guerra»

—declarou hoje Churchill, nos Comuns

LONDRES, 18—Churchill, quando lhe preguntaram hoje se haveria uma interrupção no seu discurso á hora do almoço, declarou na Camara dos Comuns que estava constipado e gostaria primeiro de ver como se portava a sua saude. O Primeiro ministro levantou-se para iniciar o seu discurso, ao meio dia. Disse que tinha caído a sorte aos britanicos de desempenhar o principal papel, muito dificil, no Mediterraneo. Na Italia, as divisões britanicas, comandadas por oficiais britanicos, sob as ordens do marechal de campo Alexander, excediam em efectivos, três vezes, as dos Estados Unidos, acrescentando:

«Na batalha ao longo de toda a frente italiana e á retaguarda da peninsula, que muito tem sofrido com a guerra, há muitas dificuldades económicas e politicas. Não temos qualquer combinação politica na Europa ou em outro ponto, a respeito da qual necessitemos da Italia como associada. Não precisamos da Italia mais do que da Espanha, porque não temos designios que precisem do apoio de tais potencias. Devemos ter cuidado para que todas as culpas pelas coisas que correm mal não sejam atiradas sobre nós. Temos um principio a respeito dos territorios libertados ou países satélites arrependidos, para os quais procuramos um govêrno do povo, para o povo e pelo povo, estabelecido nas bases do sufragio universal, por eleições com votações e não por intimidação. Asseguraremos que o povo tenha uma oportunidade de decidir o seu destino sem ser aterrorizado, seja por quem fôr. E' esta a nossa politica para com a Italia, a Jugoslávia e a Grécia».

Falando sôbre a sua amizade com o marechal Tito, Churchill disse:

«Tenho a esperança de que êle será um grande servidor e unificador do seu país e é, sem duvida, neste momento, o seu indiscutivel senhor. Chegámos, em Moscovo, a um entendimento com Estaline para estabelecer uma politica, em conjunto, nesta região em constantes disputas».

A gravidade da questão nos Balcans

Churchill, prosseguindo, disse: «Troquei pessoalmente telegramas, em nome do Govêrno britanico, com o marechal Estaline, sôbre as dificul-

(Continua na pag. central)

AS OPERAÇÕES A LESTE

Do Báltico ao Danúbio

desenvolve-se com rara violência

a quarta campanha de inverno

que começou no dia 13 dêste mês

No dia 13 de janeiro de 1945, iniciou-se a quarta campanha de inverno na frente leste. As três campanhas de inverno anteriores foram desencadeadas relativamente mais cêdo. A primeira em dezembro de 1941, a segunda em novembro de 1942 e a terceira em novembro de 1943. Como a actual, todas foram conduzidas no estilo de uma ofensiva soviética contra a Wehrmacht, beneficiando das condições do terreno e do tempo. Os locais onde elas se produziram dão uma ideia bastante clara das flutuações geográficas a que a guerra tem conduzido naquele teatro de operações. A primeira teve os seus centros de gravidade em Rostov (reconquistada em 4 de dezembro de 1941) e Moscovo (onde a batalha para a posse da cidade terminou no dia 7 do mesmo mês). A segunda desenrolou-se nos pontos extremos do avanço alemão em território russo: no Caucaso e no curso do Volga (Estalinegrado). A terceira, embora tivesse repercussões de certo vulto ao norte (Libertação de Leninegrado) decorreu principalmente ao sul, ao longo do Dniepr. A quarta campanha de inverno, irradiando da testa

(Continua na pag. seguinte)

Magdburgo

voltou hoje

a ser atacada pelo ar

LONDRES, 18—O comunicado do Ministério da Aeronautica diz: «Esta manhã, ás cinco horas, aviões do Comando de Bombardeiros atacaram novamente Magdburgo e bombardearam objectivos na Alemanha ocidental. Os incendios ateados em Magdburg no ataque de terça-feira á noite, ainda ardiam. Não se perdeu nenhum dos nossos aviões.—(R.).

MORREU EM COMBATE

um «ás» da aviação americana

WASHINGTON, 18.—O Departamento da Guerra anuncia que morreu em combate, no dia 7, o aviador Thomas B. McGuire, considerado como o segundo «ás» da aviação, na area do sudoeste do Pacifico, que só á sua parte tinha já abatido 38 aeroplanos japoneses. McGuire tinha apenas 25 anos e era um dos mais experimentados aviadores americanos.—(U. P.).

Vida artistica

A IX Exposição de Arte Moderna

A fisionomia desta exposição tem, como um rosto humano, as suas assimetrias estéticas. Evidentemente, que há uma linha geral de modernismo, mas não é dificil topar, aqui e ali, obras que não pertencem á escola modernista, no que ela reivindica de revolucionarismo a lapidar os velhos deuses, que nos parecem altos de mais para serem atingidos. De resto «arte» é uma cadeia sem fim. Os elos de hoje, mesmo que sejam de oiro, ligam-se aos do ontem secular, do melhor preço e metal. Pretendemos dizer que, nesta exposição, entremeiam os cubistas, sobre-realistas, intersepcionistas e outros, com valores, se não academicos, pelo menos respeitadores do classicismo formal, emboa com expressões plasticas de concepção audaciosa. Não é melhor, nem pior que as anteriores esta IX galeria do Secretariado Nacional de Cultura Popular e Turismo. Vê-se com agrado, os nervos não se irritam; há coisas que se discutem—e ainda bem para os seus autores—e outras que se aceitam com aquele silencio, que dá a beatitude admirativa. Mas um aspecto do «salon» devemos destacar, o da escultura, forte, construtiva, mesmo com dignidade e nobreza, a afirmar aqui e noutras galerias, que temos uma pujante geração de estatuarios.

O leitor quere seguir-nos? Então comece pela pintura e veja os pelargonios de Ana Maria, que florescem numa primavera de côres; uma curiosa guerra de brinquedos, de Luiza; uma visão chinesa, com o seu quê simbolico, de alguem que não conseguimos identificar; uma bela mancha de La Matre, com um primeiro plano bem desenhado de oliveiras; o drama do pecado, julgado no inferno, de Magalhães Filho, que tem intenção moralista; uma bela cabeça de rapariga, de Inês Cuerreiro, e um ennevoado jardim, com pares sentados nos bancos, que acusa a sensibilidade viva do autor, que desconhecemos quem seja.

Não esteja cansado, leitor. Pare agora em frente dos velhos muros e das arvores exiladas, de Amaro, o pintor da tristeza, e, sem o esquecer, contemple depois, a orquestração dos verdes, de Julio Santos, pintor de florestas. Tom figura com uma nota impressionante de humanismo das ruas. Celestino tem de Cezane o sintetismo da mancha, e Manuel Bentes, com a sua catedral, evoca o pointilismo de Monet. Certamente do Porto veio um grande artista—moderno, franco, dum impressionismo galvanizante. Nadiz, assim se deve chamar, expõe três manchas da cidade do norte, uma das quais, a «Ribeiro», é, na sua actualidade modernista, singular de beleza. Sára Afonso marca o seu lugar naquela conquista de ingenuidade dos primitivos, renovada por uma paleta de tons altos. Antonio Dacosta, nome de vanguarda, é dos mais revolucionarios do grupo. Os outros podem variar; êle, porém, mantem-se cubista puro. Louvamos-lhe, pois, a sinceridade. Dordio faz falar as arvores: velhos troncos rugosos e verdes acidos de ramarias. Almada, mestre do futurismo, tem por si a elegancia, a finura do desenho, uma humanidade sensivel, que nos toca como em certa cabeça de rapariga, finamente preciosa. Jauss explora as perspectivas aereas, num genero decorativo, que acusa sabor original.

Botelho está cada vez mais fino de côr. Os seus brancos têm a leveza das nuvens. Vê-se que a sua obra é um produto espiritual, que a visão acompanha, mas não domina. Daí o estar equidistante do campo plastico e literario. Representação feliz. Milly Possoz impõe-se com um retrato de mulher, de colorido agradavel. A sua «Sintra» é assaz curiosa.

Na escultura, destacamos, se o leitor concorda, Antonio Duarte, com uma estatua de mulher, que tem harmonia no seu belo jôgo de volumes; Martins Correia, com dois bustos de linhas vigorosas; José Farinha, com outros dois, um dos quais de Correia da Costa, de expressiva flagrancia; Euclides com uma mascara que modela um caracter; Bré dominando, com inteligencia e espontaneidade, os seus temas—e ainda um busto de marmore negro, talhado com impetuosa energia, que é uma das melhores peças esculturais desta exposição.

MORREU O «NEGUS»
de Barcelos

BARCELOS, 17.—Hoje foi encontrado morto pelo frio, num palheiro pertencente á familia D. Luiz de Noronha e Tavora, em Barcelinhos, Manuel Gomes Fernandes, de 40 anos de idade, mais conhecido pelo «Negus». O pobre homem era uma figura muito popular e insinuante. Usava umas longas barbas, o que lhe dava um aspecto mistico. Frequentava as igrejas e vivia da caridade dos fieis. Tinha alguns meios de fortuna.

CAIU UMA FAISCA
na igreja de Loures

Durante a violenta trovoada de segunda-feira, caiu uma faisca sôbre a igreja matriz de Loures. Ficaram queimados os cortinados interiores e só por acaso o fogo não tomou proporções de grande importancia. E' de lamentar que o templo, considerado monumento nacional, não esteja protegido por um pára-raios.

PARA A GRIPE...
Avinha-te, abafa-te e abifa-te...
e...
Toma
«NIAGARA»

As operações a leste

(Continuação da pag. anterior)

de ponte de Baranov, tem o seu centro principal de acção no Vistula. As duas primeiras campanhas de inverno foram contra-ofensivas russas num quadro estratégico em que a superioridade da Wehrmacht era evidente. Nas duas ultimas, o comando russo tem procurado a realização clara de objectivos estratégicos (a destruição do grupo de exércitos de von Manstein em 1943-44 e o aniquilamento da frente alemã, segundo o depoimento de Hallensleben, em 1945).

As operações em 1944

O ano de 1944 coincidiu com uma movimentação incessante da frente leste. Nessa movimentação podem considerar-se dois periodos distintos. O primeiro, que foi de janeiro a junho, foi preenchido por combates de envergadura ao longo de toda a extensão da frente. Mas o sector sul continuou a ser o de maior significação, tanto sob o ponto de vista militar, como sob o ponto de vista politico. Em janeiro do ano passado as operações desenvolveram-se, sobretudo, na região de Leninegrado, onde a Wehrmacht, após a libertação desta cidade, se organizara em fortes posições defensivas. Em fevereiro e março a luta deslocou-se para o sul. A propensão das tropas sovieticas para além do Dnieper acentuou-se e os alemães abandonaram quási totalmente a Ucrania ocidental. Durante os dois meses que se seguiram (abril e maio) os russos recuperaram a região que é banhada pelo Mar Negro e onde se encontram alguns dos seus melhores pontos, cuja utilização lhes era indispensavel para a realização de qualquer campanha eficaz na zona dos Balcans.

Todas estas operações tiveram um caracter preliminar e destinavam-se, principalmente, a conquistar solidos pontos de partida para o desenvolvimento dos planos concertados na conferência de Teherão.

A estratégia de Teherão

Treze dias depois do grande desembarque anglo-americano nas costas da Normandia (19 de junho de 1940) os russos passaram á ofensiva na frente leste, escolhendo para fazer incidir o seu primeiro esfôrço o sector setentrional da frente. Durante o segundo semestre de 1944 a estratégia soviética desenrolou-se mais em obediencia a objectivos politicos do que a fins puramente militares: eliminar da guerra os aliados do Reich que representavam, na balança geral das fôrças em presença, um valor apreciável. Em junho (de 19 a 30) os russos penetraram na Carélia oriental, destruiram o sistema fortificado finlandês e ocuparam Viborg. A Finlandia estava virtualmente fora do conflito.

Em julho foi a batalha da Russia Branca. O sistema defensivo alemão apoiado em Vitebsk e Bobruisk foi perfurado e o grupo de exércitos von Bersch obrigado a retirar. Com a batalha da Normandia, dada simultaneamente, a batalha da Russia Branca foi a de mais graves repercussões para a estratégia alemã. Em agosto o esfôrço de guerra sovietico voltou a fazer-se sentir ao sul. Em 23 dêste mês a Roménia pediu um armisticio. A peninsula balcanica ficava aberta á penetração russa.

Em setembro e outubro, depois de malogrados os ataques sivieticos no Vistula e na Prussia oriental, a luta propagou-se aos paises balticos que foram ocupados pelos exércitos soviéticos. Os três ultimos meses daquele ano corresponderam ao incremento da actividade militar nos Balcans, alcançando o avanço russo, depois de atingir uma grande parte da Jugoslávia (com a capital dêste país), a planicie do Danubio e a cidade de Budapeste.

A situação actual

Pode dizer-se que com o afastamento da Roménia, da Bulgária e parcialmente da Hungria, a estratégia de Teherão esgotou as suas possibilidades. Os ultimos dias de agosto foram assinalados pela realização das ultimas operações sincronizadas a leste e a oeste. Depois disso a luta desenrolou-se em obediencia aos objectivos particulares dos beligerantes. Foi essa circunstancia que permitiu a Rundstedt lançar, com exito, o seu contra-ataque de 16 de dezembro nas Ardenas.

A quarta campanha de inverno a leste aparece, assim, como uma operação de grande envergadura conduzida por iniciativa do comando soviético sem qualquer correspondencia efectiva com o decurso da luta no ocidente. Dos doze exércitos russos que tomam parte nela, nove atacam entre os Carpatos e o Baltico, e os outros três entre a Eslováquia e o Adriático. O centro de gravidade da ofensiva é na bacia do Vistula onde operam dois exércitos (Zhukov, ao norte, e Koniev, ao sul). Simultaneamente, a luta propagou-se á Prussia oriental, onde a resistencia alemã continua a afirmar-se vigorosamente, e prossegue no sul, onde a batalha para a posse de Budapeste entrou na sua ultima fase. As informações de origem alemã não deixam duvidas quanto á importancia que em Berlim se atribui aos recentes desenvolvimentos militares na frente leste.

Uma partida de caça
a favor do hospital...

BEJA, 18—Um grupo de caçadores de Beringel, que, durante a neve, seguiu para uma partida de caça, fez a colheita de numerosos coelhos, sem necessidade de disparar as armas, pois os animais, tranzidos de frio, rendiam-se sem condições. Como, porém, é proibido caçar em tais condições, a G. N. R. autuou os caçadores e apreendeu a caça, que foi vendida a favor do hospital desta cidade.

NOTICIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone)—Com graves queimaduras pelo corpo, por se lhe terem incendiado os vestidos, recolheu ao hospital da Misericordia a menor de 9 meses Isilda Craveiro Feitor, residente em Ribeira da Misarela. Tambem ali recebeu tratamento, por ter sido acometido pelo frio, na obra em que trabalhava, o pedreiro Joaquim da Silva, de 29 anos.

MIAMI
O MAIS ELEGANTE E ANIMADO « DANCING »
Hoje, mais uma noite de grande alegria
BAILE DE MASCARAS
Exibição de numeros comicos pela orquestra
CARAVANA
sob a direcção do maestro Fred TRINSHER
GRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES
Domingo, ás 17,30: CHA' DANÇANTE

CONCHA
DANCING-BAR
Todas as noites um excelente programa de variedades
CARMEN MONTECRUZ
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA
com o cantor ALFREDO LOPES
BREVEMENTE:
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DUMA ARTISTA DE GRANDE CLASSE!

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSOS DE CONFIANÇA—Luiz Filipe da Costa, residente na avenida Casal Ribeiro, 127, 3.º, apresentou hoje queixa, na P. I. C., contra um individuo com quem fizera uma transacção comercial, o qual gastou, em seu proveito, 6.650 escudos.

—Também apresentou queixa Fernando Mesquita, rua da Mouraria, 51, 4.º, contra um individuo a quem, em abril findo, confiara um «jazz-band», suspeitando que o tivesse vendido e gasto o dinheiro.

DESFEZ-SE A COMPANHIA...—Armando Vasco, rua da Atalaia, 100, 2.º, apresentou hoje queixa na Policia, contra uma mulher, com quem vivia maritalmente, acusando-a de lhe ter furtado roupas e objectos, no valor de 7 mil escudos.

FURTOS DE ROUPA—A Policia de Investigação Criminal procura saber quem são os autores de numerosos furtos de vestuario, de que têm sido vitimas alguns empregados da estação central dos Correios e Telegrafos.

ABONO DE FAMILIA

Na Caixa de Abono de Familia dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa recebem-se requerimentos dos candidatos a auxilio, por motivo de nascimento, aleitação, funeral e casamento. Os requerimentos devem ser entregues no prazo de 60 dias, a contar do dia seguinte ao acontecimento que lhe deu origem.

PENITENCIARIA DE ALCOENTRE

Na Colónia Penitenciária de Alcoentre efectua-se, no dia 21, uma cerimonia comemorativa da chegada dos primeiros reclusos.

DE LUTO

Dr. José do Vale Matos Cid

Ficou sepultado no cemiterio de Viseu o antigo ministro e ilustre causidico dr. José do Vale Matos Cid, que teve uma imponente manifestação de pesar a acompanhá-lo á ultima morada. A urna foi conduzida aos ombros de magistrados e advogados com suas becas e togas. Conduziu a chave do caixão o sr. Nicolau Ferraz Castelo Branco. O bastonario da Ordem dos Advogados fez-se representar pelo sr. dr. Afonso de Andrade, presidente da delegação da Ordem em Viseu.

A' beira da sepultura, o sr. dr. José Julio Cesar pronunciou sentidas palavras de homenagem á memoria do saudoso advogado, «espirito superior, duma inteligencia e cultura muito acima do vulgar, dum caracter diamantino e duma grande simplicidade e bondade».

João Gomes Vilar

Constituiu uma verdadeira manifestação de pesar o funeral do sr. João Gomes Vilar. Apesar do dia invernoso que fez e o acompanhamento ter sido a pé, encorporaram-se no funeral centenas de pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se feito representar todas as autoridades e forças vivas do concelho de Cascais.

GATUNOS EM BEJA

BEJA, 18—Os gatunos assaltaram a conhecida «Adega Funda», na rua Gomes Palma. Como só encontraram 20 escudos, resolveram vingar-se, bebendo vinho á larga...

Sente-se fatigado sem saber porquê?

Sente-se abatido, amolecido, sem energias? Sofre, por vezes, de dores de cabeça, de rins e nas pernas? Isto provém, naturalmente, da *prisão de ventre*.

E' regular como um relógio? Isto não basta se o intestino não se esvasiar *completamente*.

Com efeito, os venenos passam ao sangue e intoxicam o organismo, causando fadiga e mau estar.

Para eliminar completamente, é bom que tome tôdas as manhãs uma pitada de Sais Kruschen num pouco de água quente, café ou chá.

O intestino, suavemente solicitado, cumpre pontualmente as suas funções. Os venenos organicos são eliminados. A saude e a energia voltam.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00 cada frasco.

VASOS OLARIA ADAO R. Soares dos Reis, 5 Campolide—Tel. 45361

Automóveis de aluguer
Próprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilómetro, para tôda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot). R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

Livros de ocasião
Vendem-se muito baratos na Rua da Madalena, 230 s/loja (ao Borratem).

TEATROS E CINEMAS

Treze pessoas á mesa

A grande actriz Lucinda Simões ofereceu um dia um jantar a uns colegas e jornalistas amigos, mas notou antes do começo que seriam treze pessoas á mesa, o que considerava de mau agoiro. Houve os costumados receios e alguem alvitrou convidar-se um actor da companhia que costumava lá ir a casa jantar ás vezes.

—E a grande actriz, com aquele seu espirito mordaz que todos lhe conheciam, replicou, ao ouvir falar no nome do colega:

—Então não cabem na casa de jantar.

—Porquê?—preguntou um dos convivas.

—Porque passam a ser 130.

—Como?

—Com certeza. Um zero á direita de 13 faz 130.

EFEMERIDES

1896: Primeira representação, no D. Maria, da comedia em 4 actos «A fera amansada», extraida da peça de Shakespeare «Faming of the shrew» por Paul Delair, traduzido por Jaime Seguier. A peça teve a seguinte distribuição: «Petruchio», Eduardo Brasão, «Grumio», Augusto de Melo; «Baptista», Augusto Antunes; «Cambio», Henrique Alves; «Hortencio», Alfredo Santos; «Alfaiate», Bayard; «Philippo», Monteiro; «Gregorio», Lagos; «Nathaniel», Cabral; «Cozinheiro», O'Sullivand; «Nicolau», Santos; «Elisabetta», Rosa Damasceno; «Bianca», Laura Cruz; «Curtis», Emilia Lopes. O cenario foi pintado por Eduardo Valdez e o guarda-roupa confeccionado por Carlos Cohen.

A comedia «Os Anjinhos»

esta noite, no Variedades

Alvaro Pereira

A companhia Maria Matos inaugura hoje, sensacionalmente, uma nova temporada de alegria e optimismo, apresentando a comedia de franca gargalhada «Os Anjinhos», original de Antonio Sequeira e Gonzalez del Tores, adaptação de Alberto Barbosa e José Galhardo, que há anos tão grande e justificado exito obteve. Na comedia «Os Anjinhos» estreia-se na companhia o popular actor-comico Alvaro Pereira que vai interpretar um dos principais papeis. A interpretação está a cargo de Maria Matos, Erico Braga, Maria Helena, Vital dos Santos, Filomena Lima, João Perry, Fernanda de Sousa, Humilta de Macedo, Maria Benard, Maria Schulze, João Guerra e Hortense Rizzo. «Os Anjinhos», que são três actos de franca e continua gargalhada, vai ser certamente, esta temporada, o espectaculo predilecto do publico de Lisboa, que tanto gosta de rir e de se divertir.

A opereta «O gaiato da rua»

Esta noite, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, são justamente homenageados pela passagem da 15.ª representação da opereta de retumbante exito «O gaiato da rua», os seus autores, os consagrados escritores Arnaldo Leite e Campos Monteiro. «O gaiato da rua», é um novo e grande triunfo da companhia que está a actuar no Sá da Bandeira, á frente da qual se encontra a querida vedeta Irene Isidro, que no protagonista de «O gaiato da rua» tem uma nova e magistral criação artistica.

Atrás do reposteiro

Amanhã realizam-se as primeiras representações, no Avenida, da opereta «A fidalga da rua». A distribuição é a seguinte: «Fidalga», Laura Alves; Leonor Coutinho», Mina Braga; «D. Anastacia», Teresa Gomes; «D. Luiza», Maria Brasão; «D. Brigida», Branca Saldanha; «José de Marialva», Alberto Reis; «Intendente» Carlos Leal; «D. Pedro Coutinho», Luiz Piçarra; «Meio Quartilho», Alvaro de Almeida; «Comendador Ochoa», Soares Correia; «Marquês de Alverca», Alfredo Pereira. A realização do espectaculo é de Rosa Mateus.

—Na opereta «A Invasão», em ensaios no Maria Vitoria, a actriz Mirita Casimiro interpreta «Colete» e «Ana Mrai», o principal papel da peça.

—Encontra-se em via de restabelecimento o actor Carlos Baptista, que só reaparece, no Variedades, na comedia «O menino da Luz», de João Bastos.

(Continua na 7.ª pag.)

Casino Estoril
HOJE
Aracelli Coral

3.ª SEMANA — HOJE — NO «POLITEAMA»
UM ÊXITO QUE SEGUE E SOMA LOTAÇÕES ESGOTADAS
SARGENTO YORK
UM ESPECTÁCULO QUE E' UMA RAJADA DE GÉNIO!
UM FILME QUE CORRE O MUNDO ENTRE APLAUSOS!
COM
GARY COOPER
UMA FORMIDÁVEL PRODUÇÃO WARNER BROS — EXCLUSIVO «S. I. F.»

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
FLORIANA RICCARDI
DOLLY FOUR GIRL'S and GUIMO
MERY MELY
Duas grandes orquestras
Astros Melódicos - Arcádia-Boys
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES
HOJE:
BAILE DE MASCARAS
DOMINGO, A'S 17.30
CHÁ-DANÇANTE

CASABLANCA
PARQUE MAYER às 21 e 30 horas
HOJE — Grande Festa Alentejana
dedicada á Colónia Alentejana residente em Lisboa,
e ainda com todo o elenco artístico composto por
30 — FORMIDÁVEIS ARTISTAS — 30
15 — ATRACÇÕES INTERNACIONAIS — 15
EMILIA CANDEIAS—JOÃO ALEIXO—ROSÁRIO GUERRA
HERMANAS LOPEZ—TRIO ASTIS—MISS OFELIA—VILELA
LOLITA DIAZ—MARIANA CHAGAS—FERNANDO GONÇALVES
NATIVIDADE PEREIRA—JACINTO PEREIRA—VILERADY e o
cão sábio—KARLIST—Mariléne—Raul Nery—Miguel Ramos
ORQUESTRA INTERNACIONAL
O melhor e mais económico programa de Lisboa só no
CASABLANCA ENTRADA 7$50 ESC.

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES
ÁS 23 HORAS
ULTIMA SEMANA DO FAMOSO
QUINTETO MURILLO
Grande êxito da parelha de baile clássico espanhol
VELEZ-ARAQUE
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

São Luiz
O HOSPEDE INDESEJAVEL
com Bette Davis, Ann Sheridan e Monty Wooley
T. 2772—A's 21,30

POLITEAMA Sif TEL. 26305
3. semana
Sargento York
com Gary Cooper (1.º prémio da Academia) Joan Leslie e Walter Brennam
A's 21.30

ODEON O MEU TIO
A's 21 e 30
PALACIO AVENTUREIRO
A's 21 e 30
com Gloria Jean

Ginásio
A's 21,30 T. 20565
8.ª semana
A mulher dos meus sonhos
Agfacolor
com Marika Rökk
Direcção de Mundial Filmes

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O lobo do mar
A mulher e o dinheiro

TERRASSE
Te 28017 — A's 21 e 15
O lobo do mar
A mulher e o dinheiro

JARDIM CINEMA
Tel. 63065
Pobre milionaria
Ladrões de minas

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50593
Aconteceu ámanhã
com Linda Darnell, Dick Powell e Jack Oakie

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
ULTIMA
Adoravel impostora
com Paulette Goddard, Fred Mac Murray e Eduard Arnold
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21 e 30
CORVETA K. 225
A batalha do Atlantico pela imagem
com Ellas Raines e Randolph Scott

CAPITOLIO
Telefone 27493
No Salão, às 21
Rosa, a endiabrada
O vale era verde

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O diamante famoso
A casa sem luz

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Mocidade vitoriosa
Chapeu Alto
Pequena Aventureira

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O moderno Casanova
com Gary Cooper

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45 - Ultimas representações
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
o enorme exito da companhi Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
DOMINGO — Tarde infantil — Teatro para os pequenos
4.ª FEIRA, 24 1.ª Representação da peça de William Shakespeare OTHELLO para reaparição de Alves da Cunha

VARIEDADES
2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
Estreia da comedia de franca gargalhada
OS ANJINHOS
com Maria Matos, Erico Braga e estreia de Alvaro Pereira no papel de «Candido»

TRINDADE
Telef. 20001
Hoje ás 21,45
Ultimas representações dum êxito
A ROSA ENJEITADA
com LALANDE, Antonio Silva, Hortense Luz, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
T. da Queimada n.º 8-A
QUINTA-FEIRA DA MODA
com
Berta Cardoso e Moisés Campelos

Berta Cardoso

Hoje, ás 21 e 30, animam este programa os seguintes artistas: BRIGIDA SILVA, MARIA LOUREIRO, VITOR DANIEL e JULIO PERES. *Variações* por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. Amanhã, grandioso espectáculo em que tomam parte os artistas privativos da Empresa. Noite *Clarão da Lua*, homenagem á memoria do poeta Augusto Gil.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA
T. 2 5676

Olga França

A's 21 horas, *Noite da Moda* com *Olga França*, Alice Magina, Frutuoso França, Julio Vieitas, Alberto Cardia, Rogerio Fernandes e Carvalhinho e Pais da Silva. *Entrada Franca. Amanhã Meias-finais do Concurso do Outono.*
Sábado, 20: Os palhaços ARMAND e ANHUC.

CAFE' LATINO
T. 6 2293
R. Ferreira Borges, 36
A's 21 horas, Eliminatoria de Rectificação dos Concorrentes ao Concurso do Outono: Maria das Dores, Arroios; Rolanda Rodrigues, Trafaria; Arlinda Vitoria, Alcantara, Jorge Rogerio, Campo de Ourique; Francisco Lata, Bairro Alto; Carlos Sota, Bica; Jaime Diniz, Campo de Santana; e João Silva Madragoa.
No programa os populares artistas: *NATIVIDADE CORREIA, MANUEL DOS SANTOS, DOMINGOS SILVA e JAIME SILVA. Entrada 1$50.*

Filmagem
TÔDAS AS 5.as-FEIRAS
SUPLEMENTO POPULAR

ECOS

Tanto em Lisboa como na provincia, dão-se mortes pelo frio—7 em Lisboa e 10 na provincia. E' necessário reavivar a nossa tradição de amparo e sòlidariedade humana, dando uma cama aos que a não têm.

A instituição dos Albergues Nocturnos, obra dum benemerito, tem de ser continuada, embora noutras bases.

A noção de humanidade, que muita gente interpreta num sentido estreito, se não egoista, deve ser entendida num sentido mais perfeito, mais cristão, visto o Evangelho ter os seus fundamentos no amor de Deus e do próximo.

Não se tolera que se deixe entregue á inclemencia cruel dos elementos o paria que roda pelas estradas ou pelas ruas das cidades, arrastando consigo a condenação da sua miseria e da indiferença dos outros.

■

Macau, que um brutal e duplo ataque de aviões surpreendeu na doce confiança da sua neutralidade, é territorio nosso e como tal tinha direito ao respeito de quaisquer beligerantes.

Porque não foi assim?

Portugal, pedaço dum mundo que vem ruindo e desaparecendo, honra pelo seu procedimento o seu nome e a sua palavra.

Quem pode, sem injustiça, acusá-lo de favorecer as ambições ou as pretensões de A contra B?

A nossa atitude é modelar, desinteressada e ao mesmo tempo insofismavel.

Existe em alguem, á face da terra, o propósito de esmagar o fraco como o cordeiro da fabula?

Não acreditamos, porque isso seria restabelecer um elo, entre as iniquidades do passado e as grandes promessas da nossa época. Macau, que é carne da nossa casa, chama do nosso lar, vibração da nossa fé, se alguma cousa merece é que as nações em guerra se inclinem, perante o raro exemplo em que se espelham as virtudes dum povo honrado.

■

Varsovia está transformada em ruinas. E' uma cidade morta. Com Budapeste, dá-se o mesmo. A guerra devorou-as sinistramente. Não sabemos como é que os futuros historiadores apreciarão façanhas deste teor. Sem esperar pelo juizo dos vindouros, diremos como Vico:

—«Basta uma semente para que cresça de novo a floresta destruida».

Amanhã, quando a paz tornar á terra, Varsovia e Budapeste arrancar-se-ão ás garras dum mau destino e farão surgir dos seus alicerces o ardente grito de ressurreição.

■

O problema hospitalar—durante anos tão descurado—não se deixa esquecer, principalmente nestes dias agrestes em que o frio espalha todos os seus maleficios. O país tem acompanhado, com manifesta simpatia, quanto o sr. ministro do Interior vem fazendo, a-fim de que se encontrem remedios novos para um velho mal.

Um nosso leitor, que usa o pseudonimo de «Gilvão», acha muito moroso o caminho a percorrer, a-fim de que os frutos apareçam á vista, bem apetitosos e maduros. Tambem é um vicio nosso querermos que, em vinte e quatro horas, se corrijam erros e faltas que de longe vêm.

Ora nos atrasamos deploravelmente, ora abalamos á desfilada. O sr. ministro do Interior aguarda que a comissão, nomeada ha tempos, lhe apresente o relatorio dos seus trabalhos, preconizando reformas e modificações no «existente» hospitalar.

Antes disso, sómente medidas ocasionais, indispensaveis.

Na hora propria, e cremos que ela ha de vir, logo que seja possivel, sairemos da penosa situação em que os hospitais se debatem.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 2 6110

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex. na OURIVESARIA PORTUGAL por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

As tropas britanicas avançaram 3 quilometros no saliente alemão

(Continuação da 1.ª pag)

ville. A sueste de Remich, perto da fronteira germâno-luxemburguesa, as nossas unidades limpam as ultimas forças inimigas cortadas ao sul de Mekning.

No saliente de Bitsche, fizemos ganhos militares perto de Reipertsweiler, mas o nosso progresso foi sustado por contra-ataques. O inimigo lançou reforços na area de Hatten, renovando a sua tentativa para atravessar as nossas posições na linha Maginot. As nossas tropas resistiram firme e infligiram graves perdas ao inimigo, incluindo mais de 200 mortos. A ameaça inimiga na floresta ao sul de Hatten foi sustada.

Em ataques apoiados por tanques, o inimigo combateu energicamente para alargar a sua testa de ponte no Reno. As nossas forças perderam as aldeias de Stattmatten e Bencelsheim e, durante os combates, Sesenheim, que está firme agora, em nosso poder, mudou de mãos várias vezes. Em Herlisheim trava-se encarniçada luta nas ruas.

Ontem, houve mau tempo sobre as zonas de batalha. Foram realizados alguns ataques por «caças bombardeiros contra as posições inimigas e aldeia fortificada no norte da Holanda. Outros caças bombardeiros atacaram estaleiros de submarinos em Hamburgo e objectivos de transporte no noroeste da Alemanha, incluindo parques ferroviarios e oficinas de reparação em Poderborn. Alguns caças da escolta metralharam objectivos ferroviarios».—(R.).

A penetração inglesa no saliente alemão

SUPREMO COMANDO ALIADO, 18.—(De Frank Small, enviado especial da United Press).—As tropas do 2.º Exército britanico que atacaram as poderosas defesas alemãs no sueste da Holanda avançaram cêrca de 3 quilómetros dentro do saliente germanico, entre os rios Mosa e Roer e ocuparam a povoação de Dieteren, próximo da fronteira alemã. As fôrças inglesas atravessaram o rio Roer em dois lugares e estão agora a lutar encarniçadamente dentro de uma outra povoação, cujo nome não foi ainda revelado. Nestas operações os britanicos causaram numerosas baixas aos alemães e apoderaram-se de abundantes porções de armamento e munições.—(United Press).

Passageiros do «Clipper»

No «Clipper» seguiram viagem os srs. major Alencastre Guimarães, director da rêde de caminhos de ferro central do Brasil; coronel Jaime de Almeida, adido militar brasileiro em Londres; Alphonse Kattenschweiller, adido comercial suiço em Washington; e José M. de Rifa, antigo consul do Paraguay em Paris.

A chegada de reforços deixa prever nova ofensiva na frente italiana

NOVA YORK, 18.—O critico militar do «P. M.» diz que desembarcaram recentemente em pontos da Itália muitas dezenas de milhar de soldados aliados, destinadas a reforçar consideravelmente os efectivos do 5.º Exército americano e do 8.º britanico. Acrescenta que essas fôrças, juntamente com os importantes efectivos militares aliados existentes em Itália, vão tomar parte, muito em breve, numa nova e grande ofensiva que os exércitos anglo-americanos vão desencadear na Itália.—(U. P.).

Grandes ataques aéreos ao norte da Itália

ROMA, 18—Os bombardeiros pesados americanos, atacaram importantes centros ferroviarios e de comunicações no notre da Italia, principalmente, nas areas de Milão e Verona. Causaram grandes estragos e incendios. Varios comboios militares foram desmantelados ou seriamente danificados.—(United Press).

Comunicado do comando aliado

LONDRES, 18—Comunicado do Q. G. A. do Mediterraneo:

«Patrulhas inimigas estiveram activas, mais do que é costume, a sudoéste do Lago Comacchio.

Bombardeiros médios e ligeiros das Fôrças Aereas Tácticas atacaram, ontem, as comunicações inimigas no norte da Italia. Foram bombardeados objectivos inimigos perto da zona de batalha e os ataques mais violentos foram feitos contra objectivos na frente do 8.º Exército. O mau tempo limitou as operações.

Aviões do Comando Costeiro atacaram alvos no noroeste da Italia e na Jugoslavia, sendo o principal objectivo das Fôrças Aereas dos Balcans a navegação inimiga na costa da Jugoslavia.

Destas operações não regressaram dois dos nossos aparelhos. As Fôrças Aereas Aliadas do Mediterraneo efectuaram aproximadamente 1.100 surtidas».—Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE e CENTRO: céu encobrindo-se por W; nevoeiros matinais e chuviscos, principalmente junto á costa; vento predominante NW moderado.

SUL: céu, por vezes, um pouco nublado; bruma matinal junto ao litoral; vento predominante dos quadrantes do N moderado.

Em todas as zonas: subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo o registo do Observatório Meteorológico Infante D. Luiz: *máxima, 13º; mínima, 2º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14º,5; mínima, 5º,5.*

A
CASA DA SORTE
COMUNICA:

Mais uma vez, esgotada a lotaria para a próxima extracção nos seus estabelecimentos de LISBOA, PORTO e BRAGA, JÁ, A PARTIR DE AMANHÃ, e desde a abertura dêsses seus estabelecimentos, NÃO VENDERÁ SENÃO LOTARIA PARA AS EXTRACÇÕES DE 26 DE JANEIRO e seguintes.

Os preços, sejam quais forem as flutuações do mercado, manter-se-ão os mesmos:

BILHETES a 140$00 e VIGÉSIMOS a 7$00

As declarações d

(Continuação da 1.ª pag.)

dades que se levantam acêrca do que é melhor fazer. Mantemos o Presidente Roosevelt constantemente informado. Julgamos que os acôrdos de Subasic são os melhores que se podem fazer para o futuro imediato da Jugoslávia. Preservam a forma da monarquia, dependendo de se realizar um plebiscito leal e livre».

Churchill disse que se devia chegar a uma decisão dentro de poucos dias e que, não se obtendo o consentimento do rei Pedro, o assunto teria de prosseguir, como se êle tivesse sido obtido.

«A nossa política na Grécia manter-se-á»

Tratando da Grécia, Churchill disse:

«Os grupos armados da ELAS desempenharam um papel pouco importante contra os alemães durante os ultimos dois anos. Estiveram inactivos aguardando o momento de se assenhorearem do poder e de fazerem da Grécia um Estado comunista».

Declarando que nunca tinha conhecido um caso em que o Govêrno britanico tivesse sido tão atacado e os seus motivos tão maliciosamente interpretados no seu proprio país por importantes orgãos da Imprensa e entre o proprio povo, Churchill falou de «uma exibição triste fornecida por alguns dos nossos jornais mais veneraveis e de maior responsabilidade».

E Churchill acrescentou:

«A unica politica britanica na Grécia foi prestar auxilio á máquina governativa mais coerente e sólida que podia ser encontrada, a manutenção de condições toleráveis e a defesa da lei e da ordem, para se realizar um plebiscito ou eleições gerais justas e equitativas e depois afastar-se no momento mais conveniente. Os reforços britanicos para a Grécia foram obtidos sem afectar a frente italiana. Foram organizados com homens que, se não tivessem seguido para ali, teriam ido para campos de descanso».

Churchill, prosseguindo, disse: «Repito, não queremos nada da Grécia a não ser a sua amizade, mas para a obter e merecê-la, temos de cumprir o nosso dever».

Depois de se referir a um telegrama do embaixador britanico, em Atenas, no qual se fala de um «reino de terror», praticado por um pequeno partido comunista bem armado, Churchill declarou: «Devo advertir á Camara de que se nos vamos pôr de lado em todas as ocasiões de crise nos países balcanicos, os quais as nossas armas e os nossos aliados libertaram, seremos incapazes de exercer a nossa influência nas grandes resoluções que nos esperam depois de terminada a guerra».

Seguidamente, Churchill disse que acreditava que o Regente e o general Plastiras iam alargar a base do seu Govêrno. «Mas devemos deixar realmente a evolução dêsses acontecimentos a êsses homens e não procurar intervir todos os dias».

Churchill duvida que as autoridades existentes em Atenas possam colaborar com os chefes comunistas, os quais, como êles pensam, trouxeram toda esta miseria á Grécia. Os termos da amnistia concedida aos que tomaram parte na rebelião eram independentes do tratamento e entrega de refens.

«Não podemos consentir que se diga que fizemos acordos para salvar os nossos proprios homens deixando 5 a 10 mil mulheres e crianças gregas a serem levadas pelas forças da ELAS para as montanhas, a fim de serem usados como instrumentos de «chantage» politica. O Govêrno britanico cumprirá as suas obrigações, por mais dolorosas que sejam, com completa integridade, e não hesitará em resgatar esses refens».

Depois de Churchill ter falado, durante 70 minutos, a Camara encerrou a sua sessão para ir almoçar.

«O maior esfôrço a oeste tem sido dos americanos»

Recomeçando o seu discurso, Churchill tratou das frente de batalha e

e Churchill

disse que, na terirvel batalha da frente ocidental que prossegue desde 16 de Dezembro, as tropas americanas têm quasi travado toda a luta e sofrido todas as baixas. Apenas um corpo de Exército Britanico tem estado empenhado nesta batalha. Todo o resto de 30 ou mais divisões era de tropas dos Estados Unidos. Os americanos têm perdido 60 a 80 homens por cada soldado britanico. E' a maior batalha americana da guerra, e será registada como uma grande vitoria dos Estados Unidos.

Nesta altura, Churchill disse: «Não hesito hoje em dar a minha opinião de que a derrota decisiva da ofensiva alemã no ocidente, é mais provável que encurte esta guerra de que a prolongue».

«Os alemães—disse—tinham reservado uma parte do melhor do seu Exército. Sou de opinião de que, com este ataque violento, os alemães não demoraram ou evitaram a tempestade que se aproxima deles cada vez mais pelo ocidente».

Referindo-se á magnifica acção de todos os Exercitos russos», Churchill disse: «Estaline é muito pontual—prefere chegar mais cêdo, do que tarde nas suas combinações com os Aliados. E' certo que todas as frentes, oriental, ocidental e da Italia serão daqui em diante mantidas em constante actividade até se chegar á conquista final».

«Os Estados Unidos são hoje a primeira potência militar do mundo»

Tratando da zona de guerra do Pacifico, Churchill disse: «Simultaneamente com a batalha das Ardennes, outra batalha, quasi tão violenta, está a ser travada pelos Estados Unidos nas Filipinas. Devemos ficar maravilhados com o triunfante poder militar dos Estados Unidos, que transformaram a sua vida pacifica, livre e despreocupada, para serem a maior potencia militar do Mundo». A reconquista das Filipinas por MacArthur é um terrivel aviso para os japoneses, para a sua proxima derrota e ruina.

Churchill declarou: «Parece-me que sou bem claro; nada deveria levar-nos a abandonar o principio de rendição incondicional, entrar em qualquer forma de negociações com a Alemanha ou Japão sejam quais forem os disfarces com que essa sugestão se possa apresentar, até que a rendição incondicional seja oficialmente executada».

Discutindo as razões por que não deveria ser abandonado o principio da rendição incondicional, Churchill disse: «Teriamos de discutir com o inimigo, emquanto êle ainda se mantivesse em armas, todos os difíceis pormenores que a sua pouca vontade complicaria e quese tornam absolutamente necessários paar a futura segurança da Europa e do Mundo, e isto poderia tornar-se ainda um maior obstáculo paar o fim da luta, do que a vasta generalização que implica o termo de rendição incondicional».

Churchill acrescentou: «Posso dizer á Alemanha, em nome das Nações Unidas: «Se se render agora, nada do que terá de sofrer depois da guerra poderá ser comparado ao que irá sofrer durante o ano de 1945». A paz baseada na rendição incondicional levará á Alemanha e ao Japão um imenso e incomensuravel alivio dos sofrimentos e da agonia que os enfrentam».

Está iminente a reunião dos «Três grandes»

Churchill, referindo-se á expressão «politica de fôrça», que tem sido utilizada na crítica contra a Grã-Bretanha, declarou: «Conheço alguns dos meus amigos do outro lado do oceano tão bem, que sei poder sempre falar francamente sem os ofender, mas ter uma Marinha duas vezes maior do que qualquer outra ou uma Fôrça Aerea maior do que outra fôrça aérea ou ter todo o ouro do mundo é uma politica de fôrça? Se é, nao somos culpados desta ofensa—tenho muita pena em o dizer».

«Concordava com Roosevelt de que

(Continua na 8.ª pag.)

Foi empossado *na presidência* da Academia das Ciências

O sr. dr. Julio Dantas

A Academia das Ciências reuniu-se hoje, em sessão plenária das duas classes, para a cerimónia da posse do novo presidente, eleito para o actual ano academico, o sr. dr. Julio Dantas. O sr. professor dr. Azevedo Neves assumiu a presidencia e tomou a palavra para pronunciar algumas palavras e enaltecer a alta figura do novo presidente, a quem Portugal tantos serviços deve, como homem de letras distinto, politico e diplomata avisado. Pôe em relevo, tambem, os altos serviços do sr. dr. Julio Dantas á ilustre corporação a que, uma vez mais, vai presidir.

O sr. dr. Azevedo Neves abandonou, então, a presidencia, onde foi substituido pelo sr. dr. Julio Dantas.

O novo presidente da Academia agradeceu os cumprimentos do sr. dr. Azevedo Neves, cujo perfil traçou em elevados termos, e declarou que, ao assumir, mais uma vez, o governo da Academia, faria quanto nas suas possibilidades coubesse para manter o prestigio de tão alta corporação e para bem servir o País. Disse que a Academia é a uma familia moral, que se revia na glória de cada um e de todos os seus membros. Saudou Augusto de Castro, novo ministro em Paris, jornalista admirável, figura de superior relevo na diplomacia e nas letras; e deu as boas vindas a Joaquim Leitão, diplomata tambem, não de carreira mas de nascença, que com tanto brilho e elegancia mental representou no Brasil a velha Casa do Duque de Lafões. Os presidentes sucedem-se, trocam-se os cargos, alternam as magistraturas; a Academia, porém, permanece inalteravelmente a mesma, na esplendida serenidade e na continuidade magnifica do seu esforço. O programa dos trabalhos dêste ano—disse—conhecem-no o Govêrno e a Nação: criação de ciência, politica da cultura, unidade da lingua imperial. Saudando o novo presidente da Academia Brasileira, Pedro Calmon, o sr. dr. Julio Dantas deu conhecimento da vinda a Lisboa, em abril próximo, de uma delegação de académicos da ilustre Casa de Machado de Assis, munida de plenos poderes para tratar com a Academia das Ciências de assuntos respectivos á execução interna, nos dois países de lingua portuguesa, da gloriosa Convenção de 29 de Dezembro de 1943. Relatou os trabalhos preparatórios da futura conferencia, em via de execução pela Secção de filogia, de que fazem parte os professores Cordeiro Ramos, seu nobre presidente, Cunha Gonçalves e Queiroz Veloso, humanistas insignes, Rebelo Gonçalves, o excelso mestre do *Vocabulário*, e propôs que ignais poderes fossem conferidos a estes académicos pela assembleia. As duas Chancelarias—disse—conjugam neste momento os seus esforços para que o ano de 1945 seja dos mais brilhantes e dos mais fecundos da historia desta Academia. E o sr. dr. Julio Dantas terminou o primeiro discurso da sua presidencia com estas palavras:

—Congratulo-me pelo facto de se encontrar na gerencia da pasta da Educação Nacional um dos nossos eminentes consócios, o doutor Caeiro da Mata, individualidade relevante na politica, na diplomacia, no professorado e nas letras. Em boa verdade, o presidente da Academia será este ano ele—e não eu.

A Academia, prestadas as homenagens protocolares ao novo presidente, conferiu á Secção de filogia e seus agregados plenos poderes para tratar com a delegação academica brasileira, e elegeu a Comissão de recepção, que ficou constituida pelo vice-presidente, secretario-geral, vice-secretario e tesoureiro da Academia.

Os assassinos de lord Moyne
foram condenados á morte

CAIRO, 18.—Os assassinos de lord Moyne, Ben Tsuri e Eliaho Hakim, foram condenados á morte, por enforcamento.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Os albergues nocturnos *que se projectaram para várias freguesias* da cidade

Há cêrca de três anos, um representante do «Diário de Lisboa» assistiu a uma reunião em que estavam presentes o deputado e vereador, sr. dr. Formosinho Sanches e alguns membros das juntas de freguesia. Presidia á reunião o sr. capitão Carlos Godinho, director do Albergue da Mitra.

Objectivo da reunião: acabar com os pobres de Lisboa, criar colónias de trabalho e um grande albergue nocturno para recolher todos os sem casa e mesmo algumas pessoas da provincia que chegam a Lisboa e não têm onde se amparar. Ficou realmente decidida a criação de um albergue nocturno, para o que já havia edificio próprio, no centro da cidade. As respectivas obras iniciaram-se dias depois e tudo parecia fazer acreditar que esta bela iniciativa, em favor dos desamparados, se poderia converter, rapidamente, numa bela realidade. Nêsse projectado albergue nocturno todas as pessoas tinham o seu banho quente, uma sopa quente, uma cama limpa e até médico e enfermeiro, em caso de necessidade.

Este albergue seria o ponto de partida para outros, a instalar em varias freguesias, com todas as condições de conforto. Fez-se, por essa altura, um apêlo á população da cidade, para subscrever para a Mitra. O apêlo foi correspondido, pois o publico acudiu generosamente a subscrever.

Passaram semanas, passaram-se meses—e já lá vão três anos sem que o albergue passasse de projecto.

Porquê? Ignoramos. Se havia o projecto, se havia as vontades, se havia ao menos algum dinheiro, se havia, principalmente, a necessidade—que impediu, então, que a obra fosse por diante?

Os rigores absolutamente inéditos do actual inverno lisboeta sugerem muitos problemas, que estão á vista de todos. O noticiário da cidade, onde muitas vezes se escondem tragédias ignoradas, regista numero avultado de pessoas que, nestes dias, têm sido levadas aos hospitais, tolhidas de frio. Algumas dessas pessoas não têm casa, nem abrigo, nem era nem beira.

Não será agora oportuno retomar essa obra planeada e levá-la por diante?

Os albergues nocturnos, previstos para várias freguesias da cidade, tal como estavam projectados, tanto recolheriam os sem lar como outros pobres, menos pobres, no entanto, que poderiam pagar uma pequena importancia que ajudaria a custear os encargos da obra.

Permitimo-nos aqui deixar esta sugestão, que será, por certo, bem recebida por todos: pelos que tiverem animo para a levar a cabo e pelos que dela possam vir a beneficiar.

O ataque a Macau
A Camara Municipal de Lisboa aprovou um protesto

Antes da «ordem do dia» da sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, o vereador sr. engenheiro D. Lourenço Vaz de Almada disse:

—Julgando interpretar o sentimento de toda a Camara, eu lavro deste lugar o meu mais veemente protesto contra o inqualificável atentado levado a efeito á nossa soberania nacional por aviões que há dias, segundo acaba de vir a publico, se permitiram bombardear zonas da nossa cidade de Macau, abstendo-me de sobre o caso fazer mais largas considerações por julgar que o laconismo deste meu protesto melhor marcará, do que longos discursos, a magnitude da minha indignação.

O sr. presidente associou-se, em nome da Camara, ás palavras de protesto do sr. D. Lourenço Vaz de Almada, interpretando assim a indignação publica que o facto causou na população da cidade.

Em Pouco, Muito Se Diz
Comprar bem, só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, Esq. de Santa Justa).

DAVID KIT
PELES
Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

EM 3 LINHAS

Os drs. Manuel Gomes da Silva e Inocencio Galvão Teles foram nomeados professores extraordinarios de Ciencias Juridicas na Faculdade de Letras de Lisboa.

///

Sairam os numeros 1 e 2 do tomo X da revista da Faculdade de Letras, que, além de outra colaboração, ocupa duzentas páginas com o estudo «Galileu e o metodo cientifico».

///

Caiu, há dias, uma boa parte do painel de azulejos que guarnece interiormente o Arco Escuro, na rua dos Bacalhoeiros.

///

O Supremo Tribunal Administrativo concedeu provimento a um recurso do brigadeiro, na reserva, Inacio Freire Pimentel, que pediu—o que lhe foi negado pelo sr. subsecretario de Finanças—20 por cento sobre o seu vencimento, por acumulação de cargos publicos.

///

O Palacio Azurara, no largo das Portas do Sol, que há tempo foi objecto de uma vistoria por parte da Camara, está beneficiando de grandes obras interiores, nas quais serão valorizados alguns pormenores de arte.

///

Para a obra de captação e abastecimento de aguas á vila de Redondo foi a comparticipação de 130 contos reforçada agora com mais 13 contos.

///

O sr. Leonard S. Downes traduziu, para inglês, e fez imprimir em Lisboa, o poema «Dona Briolanja», e outros, de Eugenio de Castro.

///

Faz hoje 39 anos que saiu o decreto criando a Escola Superior Colonial. Era ministro da Marinha e do Ultramar o dr. Moreira Junior.

///

Foi restabelecida a circulação trissemanal do Lusitania-Expresso, entre Lisboa e Madrid, que, há dias, tinha sido suspensa.

///

O sr. general Pereira dos Santos, que deixou as funções de major-general do Exercito, foi nomeado presidente do Conselho Superior de Recursos.

Prossegue o avanço *das fôrças americanas* na ilha de Luzon

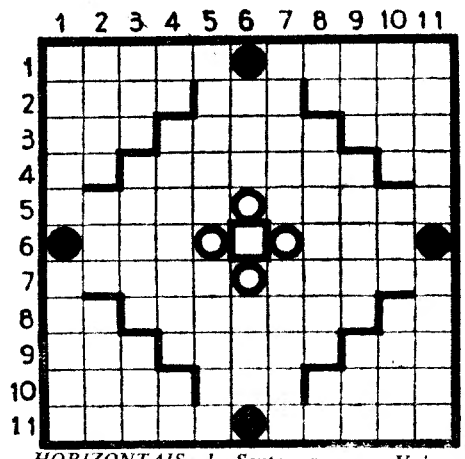
Q. G. DE MCARTHUR, 18.—O comunicado oficial diz: «Nas Filipinas, em Luzon, o nosso ataque no sector da esquerda continua. Avançamos até 1 quilómetro de Rosario, da parte ocidental. As nossas patrulhas entraram em Pozorrubio e operam a leste de Cabaruan e para o sul, em Tarlal, na extrema direita. As nossas tropas avançaram até 30 quilómetros de Alaminos e estão a avançar para Dasul Bay. Os nossos ataques prosseguem.

Em Leyte continuam as operações de limpeza».—(R.).

SMARTA
Tel. 41583
RUA DE RODRIGUES SAMPAIO, 52
Ambiente moderno
Salões aquecidos a temperatura agradável
///
A gerencia de «Smarta», em colaboração com um grupo de gastronomos portugueses, frequentadores do seu restaurante, organizou para amanhã, ao almoço, uma ementa de pratos tipicos e de sabôr requintado.
Amanhã, 6.ª
AO ALMOÇO
Acepipes variados
Bacalhau á Gomes de Sá
Irish Stew
Maçã assada á tirolesa
ALMOÇEM e JANTEM em «Smarta»
SALÕES AQUECIDOS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 798



HORIZONTAIS—1—Sente prazer. Vulgar. 2—Liquido gorduroso. Colorido. Fui para cima. 3—Grande quantidade de. Doença inflamatória nos dentes e ossos. Decametro quadrado. 4—Doutor. O que se remete. Simbolo químico da prata. 5—Pequena esmola. Agudeza. 6—Procede. Preposição. 7—Honesto. Iludido. 8—Pôpa. Presta colaboração a. Nome de uma letra grega. 9—Altar. Mancha amarelada na pele. Observar. 10—Barco de recreio. Vai para fora. Transige. 11—Aguço. Equipam.

VERTICAIS—1—Anafado. Capital do arquipelago de Cabo Verde. 2—Aroma (poet.) Unidade da pressão atmosferica. Pertenciam. 3—Ente. Pedidos. Prendo. 4—Porco. Grande ilha holandesa a oriente de Bornéu. Artigo antigo. 5—Empilho. O pôr do sol. 6—Reze. Larva que se cria nas feridas dos animais. 7—Viração. Grande peninsula da Asia meridional. 8—Pedra de dominó. Rio que banha Antuérpia. Simbolo quimico do cromo. 9—Escalvada. Processa. Chega. 10—Descerre. Espaço de tempo. Rima. 11—Cidade belga banhada pelo Mosa Vila do concelho de Vila Nova de Ourém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 797

HORIZONTAIS—1—Niger. Exodo. 2—Olear. Sim. 3—Br. Antas. Ai. 4—Iam. Damos. 5—Açores. Lume. 6—Arar. Maio. 7—Asas. Bornes. 8—Ramos. Olé! 9—Pá. Sabem. Ar. 10—Ega. Colar. 11—Silva. Arida.

VERTICAIS—1—Nubia. Alpes. 2—Raças. Agi. 3—Go. Morar. Al. 4—Ela. Rasas. 5—Render. Maca 6—Atas. Bobo. 7—Eram. Mosela. 8—Solar. Mar. 9—Os. Suino. Ri. 10—Dia. Moela. 11—Omite. Serpa.

(NOVA MODALIDADE)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 42

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	T	E	M	E	R	A	R	I	A	■
2	T	A	R	A	M	E	L	A	R	E	M
3	E	T	E	R	■	M	■	R	E	R	A
4	M	U	A	R	■	O	■	E	M	E	S
5	P	A	■	A	P	R	O	A	■	A	C
6	E	■	I	R	I	S	A	I	S	■	A
7	S	U	G	A	■	O	■	S	A	I	R
8	T	■	U	■	A	S	A	■	R	■	A
9	A	R	A	I	S	■	P	E	C	A	R
10	D	O	I	A	M	■	O	R	A	T	E
11	E	I	S	■	A	V	E	■	S	A	O

Festa de confraternização

entre operários e patrões

Depois de amanhã, pelas 14 horas, com a assistencia de armazenistas de mercearia e representantes de alguns organismos economicos, realiza-se uma festa de confraternização entre patrões e operários da firma Monteiro Pais & Silva, Limitada, durante a qual será prestada homenagem ao seu socio gerente, sr. Francisco João da Silva. A festa é organizada por uma comissão presidida pelo sr. Rodrigo Afonso Lopes.

Um subsídio de 200 contos

em beneficio de musicos e artistas

Foi concedido á Emissora Nacional um subsidio de duzentos contos, pelo Fundo do Desemprego, para ser aplicado, em colaboração com o Comissariado do Desemprego, em beneficio de musicos e outros artistas aos quais a Emissora possa dar trabalho dentro da sua esfera de actividade.

MORTO NUM DESABAMENTO

CURIA, 18.—Quando alguns trabalhadores cavavam uma abertura para a construção de passagem de nivel superior da estação da Curia, a barreira desabou e colheu Alfredo Marques do Nascimento, de 35 anos, de Semide, que teve morte instantanea e deixa viuva e dois filhos. Depois das formalidades legais, o cadaver recolheu á casa mortuaria do cemitério de Tamengos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino á velhinha da rua da Bempostinha, a que nos temos referido, recebemos e agradecemos mais 50$00, de madame de Aroca.

Lotaria Nacional

A Casa **Gouveia & Silva** vem por este meio avisar os seus Ex.mos Clientes e o publico em geral que quaisquer que sejam os preços porque se venda na Rua a Lotaria, devido ao excesso de bilhetes, esta Casa mantém aqueles fixados anteriormente, ou sejam:

BILHETES a 140$00
VIGESIMOS a 7$00

visto que só assim temos margem para fazer face aos nossos encargos.

Estas fracções compõem-se de 31.000 bilhetes e a nossa Casa não tem numeração superior a 27.000

Gouveia & Silva

(SUCESSORES EDUARDO DIAS NEVES, LD.ª)

84 – Rua da Assunção – 86
LISBOA

Junta Nacional do Azeite

Para conhecimento dos produtores de azeite, torna-se público que foi prorrogado em todo o país o prazo para a entrega nas Comissões Reguladoras do Comércio Local, das declarações de Produção e Reserva de Azeite até 31 do corrente mês.

Pó de arroz Rouge Creme Batom (não gorduroso) são produtos de alta classe

ALUMINIUM

EM BARRA COM PUREZA DE 9
Vende-se grande quantidade na
União de Sucatas, Lda.
Rua doArco a Alcântara, 46 – Telef. 64214

Para vista cansada, miopia, estigmatismo e cataratas
AVIAM-SE RECEITAS MÉDICAS
Casa que mais barato vende
SILVA OCULISTA
. da Madalena, 199, 2.º

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

D. Aurora Germana Pereira D'Eça e Albuquerque Leal

FALECEU

Tomaz d'Aquino Pereira D'Eça e Albuquerque Leal, filhos, netos, noras e genro, Fernando E. Pereira D'Eça e Albuquerque Leal e esposa D. Maria Angélica Pereira de Lacerda D'Eça Leal e filho, D. Maria da Conceição Pereira D'Eça Leal Abecassis e marido Isaac Artur Abecassis, Paulo Vicente Pereira D'Eça e Albuquerque Leal (ausente), D. Maria das Dôres Pereira D'Eça e Albuquerque Lobato, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, avó, sogra e irmã, e que o funeral se realizará amanhã, 6.ª feira, pelas 11 horas da rua Vitor Cordon, 36, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

PROENÇA-A-NOVA

Francisco Luiz da Silva

Missa do 30.º dia

Jaime Silva Carvalho, sua mulher e filho participam que amanhã, 19, pelas 9 horas, será rezada Missa pelo seu eterno descanso na igreja da Conceição Nova, agradecendo desde já a todos os parentes, patricios e amigos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

"O Meu Marido Não Podia Acreditar Nos Seus Olhos!"

Diz êle que pareço 10 anos mais nova

Aqui tem como o consegui

—Parece mesmo um milagre — segundo as próprias palavras de João. Há apenas dois meses tinha sulcos e rugas na testa, em volta dos olhos e da bôca — a minha aparência era muito claramente a de «meia idade». Hoje tôdas as minhas amigas admiram a minha pele lisa, o seu tom claro de mocidade.

Uso o Creme Tokalon côr de rosa tôdas as noites. Contém «Biocel», o admirável elemento rejuvenescedor — descoberta dum famoso Professor da Universidade de Viena. De dia uso o Creme Tokalon, Côr Branca, para clarear e assetinar a pele, libertando-a de pontos negros e poros dilatados.

Os Cremes Tokalon encontram-se à venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito, Rua da Assunção, 88, 2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

Junta de Freguesia das Escolas Gerais

(Palácio de S. Vicente)

EDITAL

Paulo Borges de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia das Escolas Gerais:

Faz publico, nos termos e para os efeitos do disposto no Art. 212 do Código Administrativo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março, poderão os chefes de familia requerer a sua propria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º—Os cidadãos portugueses com familia legitimamente constituida que com eles viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º—As mulheres portuguesas, viuvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens, ou solteiras, maiores ou emancipadas, quando de reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si e tenham a seu cargo ascendentes descendentes ou colaterais;

3.º—Os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados com mesa e habitação e lar proprios.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º—Os que não estejam no goso dos seus direitos civis e politicos;

2.º—Os interditos por sentença com transito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto por sentença com transito em julgado não forem rehabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com transito em julgado;

5.º—Os que ostentem ideias contrarias á existencia de Portugal como Estado Independente ou á disciplina Social, ou propaguem doutrinas tendentes á subversão violenta das instituições e principios fundamentais da sociedade;

6.º—Os indigentes e os que recebam subsidios de assistencia publica e os que estejam recolhidos em estabelecimentos de beneficencia;

7.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 10 anos.

A inscrição tem lugar ás segundas e quintas-feiras, das 20 ás 22 horas, na sede e Junta de Freguesia, Palácio de S. Vicente.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares de estilo.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1945.

O Presidente,

a) Paulo Borges de Oliveira.

Automóvel

Compro, moderno e bem calçado, mas só a particular. Carta á rua da Conceição, 147, ao n.º 252.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

—A nova companhia de circo que se estreia amanhã no Coliseu apresenta uma colecção de toiros amestrados, numero de completa novidade dos celebres Irmãos Murillos.

—A revista de João Nobre, já anunciada intitula-se «Só duma banda...».

—O actor Carlos Leal, que durante a sua larga carreira de comediante tem apresentado uma serie interminavel de tipos, desde o dramatico ao comico, reaparece agora na opereta do Avenida, interpretando a figura do celebre Intendente Pina Manique.

—Foi adiada para sabado a estreia, no Apolo, da revista «O Fado da Mouraria».

Primeiras exibições

«O meu tio aventureiro», no Odéon e no Palacio

Um comico famoso, W. C. Fields, e um filme espantoso, «O meu tio aventureiro», em bom acôrdo de realização para fazerem rir o mais sisudo e sem outras preocupações que não sejam a do desiderato, absolutamente conseguido. O espectador ri muito, ri sempre, e tambem não tem tempo para outras preocupações. E como os filmes alegres são hoje os preferidos do publico, facil se torna profetizar boa carreira para este em que, além do famoso comico, aparecem mais dois, Franklin Pangborn e Léon Errol, e a simpatica Gloria Jean. Entre os complementos não falta um Jornal da guerra.—*Visor 53.*

A imponente estreia, amanhã, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo

Milhares de pessoas vão ter ocasião de verificar, mais uma vez, amanhã, no Coliseu, na estreia sensacional da Nova Companhia de Circo, que não ha como o espectaculo ...os palhaços e das fenomenais maravilhas que enchem o mundo de assombro, para que o publico sinta, entre momentos de emoção e gargalhadas irresistiveis, a plena e saudavel alegria de viver! As novas atracções vão dar-nos a surpreendente visão de um novo mundo. Um programa de novidades para toda a Lisboa admirar, com os mais hilariantes «clowns» parodistas musicais, de entre os quais se contam os celebres Irmãos Diaz; estupendos ciclistas malabaristas; jogos malabares japoneses; toiros bravos amestrados e que constituem novidade em Portugal; cães sábios; barristas cómicos; acrobatas; um admiravel malabarista e uma trapezista escultural, além dos sempre impagaveis «Augustos de soirée». Sabado: 1.ª «matinée». O Coliseu tem aquecimento.

CARTAZ

TEATROS

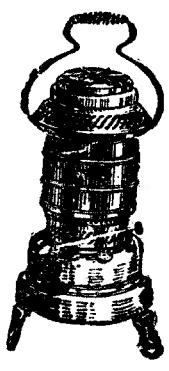
NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermére».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Rosa enjeitada»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Os anjinhos».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«O hospede indesejavel».
TIVOLI—«Aconteceu amanhã».
EDEN—«A adoravel impostora».
POLITEAMA—«Sargento York».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«O meu tio aventureiro».
PALACIO—«O meu tio aventureiro».
OLIMPIA—«A justiça não perdoa».
CAPITOLIO—«O vale era verde».
LYS—«O lobo do mar».
CENTRAL—«Chapeu alto».
REX—«O diamante famoso».
TERRASSE—«O lobo do mar».
PROMOTORA—«Torpedeado».
JORDIM CINEMA—«Pobre milionaria».
R. AMADORA—«A venus dos bosques».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».
COLISEU—«A vizinha do lado».
S. JOÃO—«A alegre viuvinha».
RIVOLI—«Assim é que elas gostam».
TRINDADE—«Buffalo Bill».
OLIMPIA—«Buffalo Bill».
AGUIA DE OURO—«Lobo entre os lobos».
CARLOS ALBERTO—«Dois malucos á solta».



FRIO!!!
Contra êste flagelo... o calorifero
PETROMAX
sem cheiro e sem fumo
Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 169 a 173
Telefone 2 4252

A sessão da Câmara

(Continuação da 1.ª pag)

desprezo pelos transtornos que essa escusada demora esteja causando aos passageiros.

«Também mais de uma vez assisti já ao facto de junto da estação do Arco do Cego esperarem vários passageiros, sob um tempo agreste e doentio, durante 15 e 20 minutos antes que saisse um carro, estando contudo nessa estação vários carros e pessoal disponiveis».

E mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Considerando que os transportes colectivos de passageiros por tracção mecanica na cidade de Lisboa foram concedidos em exclusivo á Companhia Carris de Ferro, que, por várias escrituras lavradas em diversas datas, adquiriu direitos e tomou obrigações; considerando que, se entre essas obrigações algumas existem que as condições actuais impedem de bem cumprir, outras há a que essas circunstancias não obstam; considerando qua acima de tudo compete á Camara Municipal de Lisboa defender os direitos e o bem estar dos municipes dentro dos principios que as leis estabelecem; considerando ainda as dificuldades actuais da Companhia concessionária por motivos das condições da emergencia, mas também as necessidades inadiáveis dos municipes, proponho que a Camara inste com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa para:

1.º—Proceder imediatamente, mas em condições que não agravem mais ainda as dificuldades dos transportes, á colocação de resguardos contra as intempéries, nas plataformas de todos os carros motores e de reboque, que ainda os não tenham.

2.º—Iniciar desde já a colocação de resguardos laterais, revestidos, moveis, nas plataformas de todos os carros electricos para protecção do publico e do pessoal, contra o mau tempo.

3.º—Fazer terminar no mais curto espaço de tempo as deficiencias motivadas por falta de pessoal, quer admitindo mais, quer pagando melhor ao que tem quando dele necessite para trabalhar horas exraordinatrias.

4.º—Que, á semelhança do que fazem outros transportes colectivos, dê instruções ao seu pessoal para não pôr impedimentos á ocupação de espaços livres dentro dos carros, de modo a descongestionar as plataformas e transportarem maior numero de passageiros».

O serviço de autocarros

Falou depois do serviço de autocarros, dizendo:

—Mas a Carris não tem mais autocarros, e não sabemos quando virão uns tantos cuja oferta já foi do dominio publico.

«Ora o facto é, que, havendo, como há, uma incontestavel falta de veículos para transporte de passageiros, por motivos que não vêm para o caso, existem em Lisboa, prontos a prestarem serviço mas arrumados a um canto, 4 esplendidos autocarros, bem calçados, e cuja lotação unitária é superior á dos autocarros da Carris.

«Refiro-me aos carros da Auto-Mecanica.

«Se se persiste em não consentir que os carros da Auto-Mecanica circulem nas condições e para os fins para que foram adquiridos há 7 anos, tendo sido pelas entidades oficiais devidamente registados e os modelos antecipadamente aprovados, necessário se torna que, sendo a Companhia Carris concessionária exclusiva dos transportes colectivos de passageiros na capital, ela proceda ao aproveitamento dos referidos autocarros nas condições que se vierem a estabelecer, dando-se assim utilização para beneficio da população citadina a uns valores que as condições não permitiram fôssem utilizados na finalidade para que haviam sido adquiridos, mas que é delito de lesa-economia deixar perder e não aproveitar precisamente quando existe falta insuperável. Nêste sentido tomo a liberdade de solicitar de V. Ex.ª a aceitação deste alvitre cujo interêsse citadino é escusado encarecer».

Os telefones e as ruas sem nome

O sr. Mário de Noronha apoiou as palavras proferidas, manifestando o seu desejo de que se resolva o problema da Carris, bem como doutros monopólios, em especial o dos telefones, cujos serviços classificou de «menos que mediocres». Quanto ao caso dos transportes colectivos, lamentou que, não só não tenha sido resolvido, mas que se esteja «cada vez pior». Propôs que a travessa de S. Mamede passe a chamar-se rua, e que se dêem nomes ás artérias que ainda os não têm.

O sr. presidente ocupou-se do problema dos transportes colectivos, disse que os dois vereadores se fizeram «eco do clamor justo da opinião publica», afirmando que dará todo o seu apoio para o esclarecimento e a solução do caso, em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços de Viação e com as outras entidades competentes.

A protecção ao Museu de Arte Antiga

O sr. dr. João Couto agradeceu o que já se fez, em matéria de urbanização, nos terrenos á volta do Museu Nacional de Arte Antiga, afirmando, porém, que é necessário impedir que aquele palácio onde se acumulam tantos tesouros de arte e que é e será visitado por muita gente continue cercada por fábricas que utilizam combustiveis perigosos e de que resulta a acumulação de fumos e de poeiras que prejudicam os quadros, e dizendo que é necessário criar uma «zona de protecção» ao referido Museu. Elogiou publicamente a iniciativa de concerto popular de musica clássica dado no Capitólio, pela orquestra dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz, manifestando o seu desejo de que tal ideia seja acarinhada e protegida.

O sr. Julio Martins discordou de muitas das afirmações dos srs. Virgilio Fonseca e Mário de Noronha, dizendo que, nas circunstancias actuais, o serviço da Carris «só merece louvores». Afirmou a necessidade de colocar nas bocas de incêndio da cidade, os milhares de tampas que nela faltam, dizendo que elas se devem e podem fazer em betão.

O problema do leite

Falou depois do problema do leite, recordando e defendendo o projecto de postura que apresentou, referente á sua distribuição e á respectiva fiscalização, e revelando que o Ministério da Economia pediu á Camara que aguardasse a conclusão dos estudos a que, sôbre tal assunto, estão sendo feitos. Terminou solicitando que se peça áquele Ministerio a conclusão rápida de tais estudos, para que a Camara possa cumprir o seu dever, defendendo os interêsses dos municipes.

O sr. Virgilio da Fonseca respondeu ao sr. Julio Martins, acêrca dos serviços da Carris, mantendo as suas acusações a quem, na sua opinião, «merece censura», e dizendo que aquele vereador deve ser dos poucos habitantes de Lisboa capazes de afirmarem nêste momento que a Carris «só merece louvores», pelo que é justo que lhe seja levantado um monumento á entrada da sua sede em Santo Amaro.

Travou-se viva discussão, na qual intervieram também os srs. presidente e drs. Formosinho Sanches e Alexandre Pinto Basto—que focaram a necessidade de se melhorarem os serviços da Carris, embora devendo reconhecer-se o seu esforço nestes tempos dificeis.

O sr. presidente informou de que espera dentro de poucos dias conferenciar com o sr. ministro da Economia, para procurar resolver o problema do leite.

FURTO DE 30 SACOS
de um carregamento de trigo

Em dezembro findo, chegou a Lisboa o vapor suiço «Lugano», com um carregamento completo de trigo para a Suiça. O trigo foi descarregado para fragatas, duma das quais, a «B 1151», de que eram arrais Amarante da Silva e camaradas José Maria Rodrigues e Joaquim Paixão Junior, desapareceram 30 sacos de carregamento. Quando a fragata navegava rio acima, os 30 sacos foram passados para um bote e levados para Alhandra, vendidos a José Soares, o «José Moiteiro», do Samouco, que, por sua vez, vendeu o produto, por 8.960 escudos, ao industrial de padaria Francisco Mendonça, estabelecido no lugar das Virtudes. A Policia maritima apreendeu o trigo e prendeu os maritimos e o José Soares. O industrial ficou em liberdade condicional, mas vai ser enviado ao Tribunal Militar Especial por especulação.

STOP
Aetémis
MEIAS
49. RUA DO CARMO. LISBOA

Já sabe?
Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

EDUARDO FLORENTINO e LUIZ SERPA
ao inaugurarem a sua nova casa de acessórios para automóveis, Auto-Globo, Ld.ª, na Rua das Pretas, 31, vêm desde já agradecer aos seus amigos e estimados clientes a preferência que dêem ao seu novo estabelecimento—Telef. 24085

Vida desportiva

FUTEBOL

Dois clubes multados

Devido ao mau comportamento do publico foram punidos pela direcção da Federação de Futebol, respectivamente, com mil escudos o quinhentos escudos, o Louletano e o Portalegrense.

Jogadores castigados

A Federação de Futebol aplicou as seguintes suspensões: José Sebastião Marreiros, do Lusitano de Evora, 3 jogos; António Banha Neves, do Juventude de Evora, 2 jogos; Manuel Soares Canastreiro, do Onze Unidos do Montijo, 3 jogos; José Pires, do União Operario de Santarem, 3 jogos; António Antunes Figueiredo, do Desportivo de Tondela, 3 jogos; e José Vidaldo Madeira, do Louletano, 4 jogos.

Nenhum jogador da Primeira Divisão foi castigado.

Campeonatos de juniores no Porto

Começa no próximo domingo o campeonato de juniores promovido pela Associação do Porto, com uma boa inscrição, o que parece indicar que os clubes estão dispostos a dar-se com entusiasmo á formação de jogadores.

Arencibia no Sporting

Consta que o interior Arencibia, do Atletico Aviação, de Madrid, que virá a Lisboa com o seu clube, já dispensado, ficará no Sporting.

HOSPITAIS CIVIS
Tomaram hoje posse vários médicos recentemente nomeados

Nos Hospitais Civis tomaram hoje posse os srs. drs. Almerindo Lessa, medico chefe dos Serviços de Transfusão de sangue; Antonio Dolores Rendas, interno do Internato Complementar de Urologia; João Alvares Pereira, interno do Internato Complementar de Pedeatria-Cirurgica; e Fernando Leal, Carlos Amancio da Silva e Pedro Pais de Vasconcelos, internos do 1.º ano. A' posse, que se realizou no gabinete do sr. enfermeiro-mór, assistiu tambem o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, antigo medico e director geral dos Hospitais Civis. O sr. enfermeiro-mór, dirigindo-se ao sr. dr. Almerindo Lessa, disse que, além do que havia dito quando da sua posse do lugar de medico do Serviço de Transfusões, só tinha a acrescentar que a sua ascensão ao lugar de que toma agora posse, se devia exclusivamente ás suas altas qualidades profissionais. Aos restantes empossados dirigiu tambem palavras de incitamento.

O SOCORRO DE INVERNO

A Junta da Freguesia de Arroios distribue no domingo, ás 10 horas, 135 cobertores, 50 chales e 50 enxergas a pobres da freguesia. Esta distribuição é integrada no plano do Socorro de Inverno.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	980$	—	980$
Consolidado 3 % T. 10	1.014$	1.014$	1.015$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.066$	1.066$	1.067$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.031$	1.030$	1.031$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	1.000$	1.000$	1.002$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	1.000$	—	1.001$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	—	1.002$
Centenários 4 % ...	2.476$	2.476$	2.477$
Externas 1.ª série	—	1.845$	1.880$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.860$
Externas 3.ª série	—	1.900$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.900$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	290$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	2.745$
Lisboa e Açores por....	—	1.015$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	431$	434$
Portugal port. T. p....	—	1.865$	1.875$
Fidelidade	—	53.000$	56.000$
Mundial	1.700$	1.690$	1.720$
Nacional	—	1.680$	1.800$
Aguas Lisboa port. ...	240$	240$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	240$	244$
Cervejas Estrela	—	—	2.000$
Crédito Predial port. ...	—	34$	34$
Gás e Electricidade cup.	368$	367$	369$
Alto Alentejo cupão...	1.000$	990$	1.000$
Industrial Aliança... ...	447$	447$	—
Portugal e Colónias ...	382$	382$	382$
Nacional Naveg. T. p	1.148$	1.148$	1.150$
Colonial Navegação ...	1.395$	1.390$	1.400$
Portug.ª de Pesca T P.	—	950$	—
Port.ª de Tabacos cupão	646$	644$	647$
União Eléctrica Port.ª	683$	680$	683$
Cassequel	1.169$	1.165$	1.173$
Agricola das Neves ...	726$	—	729$
Agricultura Colonial ...	505$	501$	509$
Açucar de Angola... ...	1.805$	1.805$	1.810$
Buzi	216$	—	217$
Ilha do Principe	610$	610$	612$
Zambézia T de 25 ...	—	105$	108$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	115$	114$	116$
C. P. 6 %	—	276$	280$
C P 6 % Beira Baixa	—	286$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA. 48

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

Entre a Eslováquia e o Vístula

as tropas alemãs deslocaram-se para ocidente —*informam de Berlim*

BERLIM, 18—(Interinf)—Na dupla batalha pela Prussia Oriental, as tropas alemãs tambem ontem mantiveram, em toda a linha, as suas posições.

Entre Reminten e Schlossberg, o assalto de 35 divisões de atiradores sovieticos e de numerosas formações blindadas foi nitidamente repelido, mas os bolchevistas conseguiram, a oeste da curva do Narev, avançar num só local.

A cidade de Zichenau foi abandonada pelas tropas alemãs, durante a noite, após violentos combates de casas.

No total, os bolchevistas perderam, nos 5 primeiros dias desta gigantesca batalha, 903 carros.

Na grande curva do Vistula, as reservas alemãs colmataram as pontas de ataque sovieticas, na linha Cracóvia-Tchenstochau.

As cidades de Tchenstochau e de Tomachow foram abandonadas.

Entre a Eslováquia e o Vistula as tropas alemãs deslocaram-se para oeste.

A leste de Neu-Sandez, os bolchevistas pretendiam seguir de perto as tropas alemãs, mas foram repelidos e sofreram nessa ocasião perdas sangrentas, elevadas.

Em Budapeste os combates foram ontem tambem extremamente violentos, com muitas perdas, de ambos os lados.

Declararam-se vastos incendios no centro da cidade.—(D. N. B.).

A Imprensa alemã acentua a gravidade da situação

BERLIM, 18.—A Imprensa de Berlim trata hoje também com grandes títulos do ataque dos russos soviéticos.

Os jornais são unanimes em sublinhar a gravidade da situação.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve, sob o titulo: «No ataque soviético, os bolchevistas jogam tudo por tudo:

«Tôda a frente leste entrou em movimento e o fim dêsse movimento foi indicado pelo comando bolchevista: a destruição do exército alemão de leste, abrir caminho para o interior do Reich, na Silésia e para o dominio da Europa tôda.

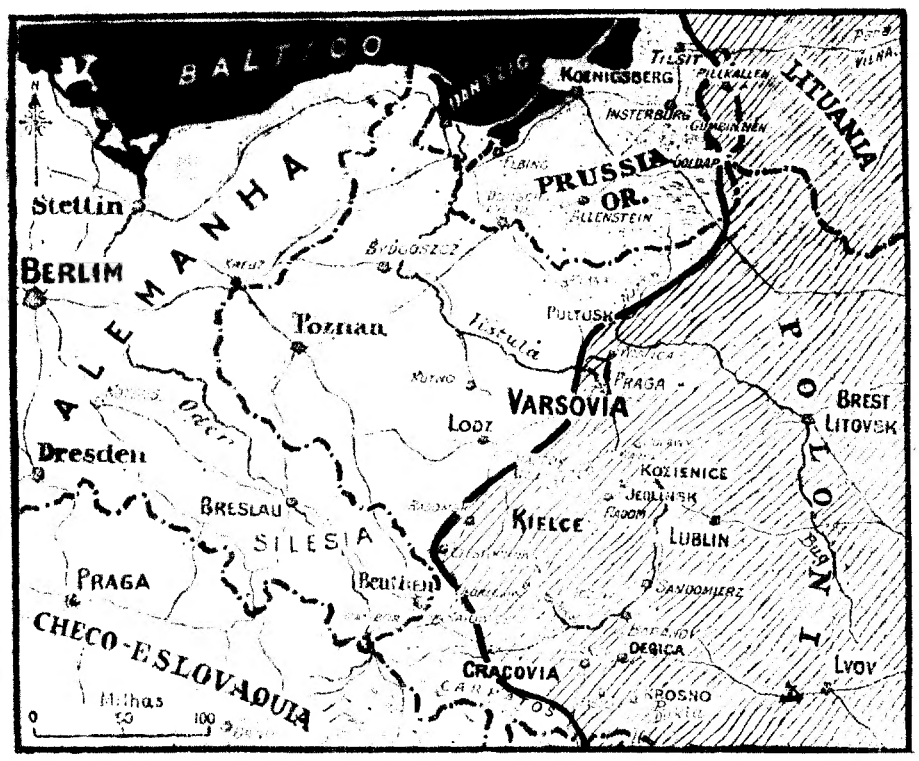
Durante meses, Estaline e o seu general Koniev concentraram homens e material, para poderem atacar com uma superioridade enorme, sobretudo ao sul de Varsóvia. A gravidade da ameaça é evidente.

Em face de tal assalto de homens e material, não pode contar-se, apesar de tôda a resistência e bravura, com a possibilidade de se deter o ataque em massa, na linha principal de combate tal como existia, ou no sistema de posições antigo».

O jornal conclue:

«Para nós, alemães, as perdas de terreno são, certamente, muito dolorosas, mas é preciso vêr-se nisso decisões para a formação de outra frente. Este abandono de terreno não é por si um factor decisivo para a batalha.

O que decide é a manutenção duma fôrça de combate alemã suficientemente poderosa para servir de dique contra a maré bolchevista».—(D.N.B.).



Mapa da situação militar na frente do Vistula, onde se desenvolvem operações de grande envergadura.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18—Comunicado do Supremo Comando:

«Na Hungria, malograram-se ataques de proporções locais dos bolchevistas, nos confins setentrionais das montanhas de Vertes e das de Pilis. Os defensores de Budapeste repeliram novos e violentos ataques do adversário, em ferozes combates de ruas e de casas.

Nos centros nevralgicos do espaço hungaro-eslovaco, ruiram repetidos ataques do adversário, e entre a Eslovaquia e o curso superior do Vistula as nossas tropas movimentaram-se para oeste, travando combates com as tropas sovieticas, que atacam para além de Noi-Sandez.

Continua com a mesma violencia a batalha na grande curva do Vistula. Novas reservas quebraram as pontas de ataque do inimigo, entre Cracovia e Tchentochau. Esta ultima cidade e Tomachow caíram em poder dos sovietes, depois de combates de ruas.

Entre Kielce e o baixo Pilika, as nossas formações também estão empenhadas em áspera luta com poderosas fôrças inimigas. Uma divisão blindada da Baixa Saxónia destruiu, nêsse ponto, num só dia, 85 tanques soviéticos. Varsóvia foi evacuada.

Ao norte do Vistula, os bolchevistas conseguiram alargar as suas brechas, depois da chegada de novas fôrças, as quais atacam em direcção a oeste e ao norte. Não obstante a enérgica resistência das nossas tropas, perdemos Zichenau.

O 5.º dia da batalha defensiva, na região fronteiriça da Prussia Oriental, deu nova vitória defensiva ás nossas formações, que repeliram o assalto de 35 divisões de atiradores e de numerosas formações blindadas.

Na frente ocidental travaram-se combates na cunha alemã, perto de Masseyck, em resultado d ataques locais do adversário e da chegada de tropas inglesas de certa fôrça. A leste e a nordeste de Bastogne, fere-se luta renhida, para a posse de várias localidades.

Tropas alpinas das SS Armadas cercaram, durante um ataque nos Baixos Vosges, um grupo de combate americano, e frustraram todas as atentativas do inimigo para abrir caminho, tentativas realizadas de dentro e de fora da bolsa.

O inimigo, atacando tenazmente na zona de combate de Hatton, sofreu, de novo, elevadas perdas em homens e em tanques. Nas testas de ponte, que foram alargadas, ao norte de Estrasburgo, as fôrças alemãs tomaram, de assalto, uma série de povoações, a leste e de Hagenau. Foram aprisionados um coronel e muitas centenas de soldados americanos.

O inimigo, que atacou violentamente Horrisheim e que conseguiu penetrar no burgo, perdeu, nessa ocasião, a massa dos tanques empenhados na luta.

Na Italia Central, cresceu a actividade combativa. Malograram-se ataques locais britanicos entre os Montes Etruscos e o Lago Comacchio.

Durante operações de limpeza, no espaço de Toplice-Seifenberg, realizadas sob a direcção de Hoeheren SS e Polizeifuehrer Alpenland, os bandos sofreram, de novo, pesadas perdas. Contaram-se mais de 2.300 mortos e foram feitos 1.500 prisioneiros. Além disso, apoderamo-nos de considerável quantidade de material.

Os ataques dos bombardeiros terroristas norte-americanos contra o norte e noroeste da Alemanha atingiram particularmente os bairros habitados de Paderborn. Durante a noite, os ingleses levaram a efeito vôos de perfuração sobre o ocidente e o centro da Alemanha.

Fôrças da defesa antiaerea da Marinha de Guerra derrubaram, sobre a Holanda e a Baia Alemã, 11 bombardeiros inimigos.

Londres continua sob o nosso fogo de longo alcance.

Na costa da Inglaterra, os nossos submarinos afundaram, apesar das mais difíceis condições de ataque, nove navios com o deslocamento total de 54.000 toneladas. Esses barcos estavam afectos ao tráfego de reforço anglo-americano para a França. Além disso foram metidas a pique duas unidades de protecção e 3 foram torpedeadas.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 18—Comunicado: «As tropas da 2.ª frente da Russia Branca, que atacam ao norte de Varsóvia, alargaram para 120 quilómetros a brecha feita nas poderosas fortificações alemãs e atingiram em alguns pontos uma profundidade de 65 quilómetros. Depois da tomada das cidades de Makow, Nasielsk, Ciechanowi, Mowemiast e Sultusk, prosseguiram na sua arremetida e ocuparam mais 647 cidades e localidades e grande numero de fortificações. Nestas operações os alemães tiveram muitos milhares de baixas, em mortos e feridos e fizemos para cima de 6.000 prisioneiros, incluindo muitos oficiais. Entre as enormes quantidades de material tomado ao inimigo figuram 8.400 espingardas, 529 metralhadoras, 110 morteiros de trincheira, 457 canhões de campanha, 126 tanques, 390 veículos motorizados, etc.

Em várias estações ferroviarias apreendemos cêrca de 200 vagões, com armamento, munições, e abastecimentos e em 8 aerodromos caíram em nosso poder 54 aeroplanos alemães em bom estado de funcionamento e abundantes porções de material aeronautico sobressalente.

Os exércitos do marechal Rokossvsky atravessaram a triplice linha de defesa alemã ao longo da fronteira na sua nova ofensiva ao norte de Varsóvia. Unidades do Exército polaco acompanhavam as tropas russas que entraram nas ruas de Varsóvia por vários lados.

As tropas da 1.ª Frente da Ucrania, depois da tomada de Czestochova, junto do rio Warthe, continuaram no seu impetuoso avanço e ocuparam mais 390 cidades e outras localidades, causando ao inimigo mais de 8.000 mortos e feridos. Fizemos para cima de 4.000 prisioneiros e o inimigo continua a bater em retirada, abandonando enormes porções de armamento, munições e abastecimentos. Entre o material destroçado ou tomado ao inimigo figuram 200 tanques, 278 canhões, 400 veículos motorizados e enormes porções de outro material.

Em Budapeste onde lavram enormes incendios, as nossas tropas apoderaram-se de mais 295 quarteirões de casas e de vários pontos estratégicos. Fizemos mais 5.800 prisioneiros alemães e hungaros e tomámos apreciáveis quantidades de armamento e munições. A conquista total de Budapeste está iminente. Entre os blocos de casas tomados ao inimigo figuram 10 fabricas, 3 quarteis e dois aerodromos. Os nossos caças-bombardeiros continuam atacar os ultimos redutos defensivos alemães e hungaros dentro de Budapeste, nos quais causam destruições e numerosas baixas.

Na Checo-Eslovaquia, depois da conquista das cidades de Slenik, Koniepel e Vlocroscwa, avançámos mais 23 quilómetros e ocupámos mais de 90 cidades e localidades e uma importante linha de fortificações. As baixas sofridas pelos alemães são excepcionalmente pesadas e fizemos para cima de 3.600 prisioneiros e o material destruido ou tomado é consideravel.

As nossas fôrças aeronavais afundaram nas águas da Noruega e no Mar de Barentz 7 barcos mercantes e de guerra inimigos. Os nossos submarinos operando nas águas do Báltico, torpedearam e afundaram 4 barcos mercantes alemães e várias embarcações costeiras».—(U. P. e R.).

As declarações de Churchill

(Continuação da pag. central)

utilizar mal a fôrça era política de fôrça. A Grã-Bretanha tinha sacrificado tudo nesta guerra. Não procurava território, não pretendia campos petrolíferos, não pediu bases para as suas fôrças tem utilizado só a Comunidade das Nações Britanicas e não deseja utilizar mais nada. Churchill acrescentou: «Repudio qualquer desafio, venha donde vier, de que a Grã-Bretanha e o Imperio Britanico são uma nação egoista com designios territoriais, com planos encobertos para intrigas na Europa ou com desejos de expansão colonial».

Churchill disse a terminar, que tinha grandes esperanças na próxima reunião com Roosevelt e Estaline, que Roosevelt declarou publicamente que se realizaria quasi imediatamente. Eden e ele estariam ali com os seus conselheiros militares e técnicos.

Churchill discursou durante duas horas.—(Reuter).

AMARANTE
LAGO CERQUEIRA
vinho verde branco e tinto
HÁ MAIS DE 30 ANOS SEMPRE O MESMO E SEMPRE O MELHOR.
Agentes em Lisboa—SIMÕES
LARGO DO CHIADO, 17

Automóveis de aluguer
ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

NA COLECÇÃO-MINERVA
ACABA DE APARECER
EM 2.ª EDIÇÃO O LIVRO DE
BERNARD SHAW
«O ALTRUISTA»

AUTOMÓVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
STALL
Chryslers, De Sotos, Dodges
e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753